



## CENTRALIZAÇÃO DO TRANSPORTE NO COMPARTILHADO DIFICULTA VIDA DOS TRABALHADORES DA BASE

O Sindipetro Caxias tem recebido denúncia dos trabalhadores que não estão conseguindo alterar seus destinos no aplicativo Click que opera o transporte na REDUC, TECAM e UTE-GLB. Alguns dos trabalhadores têm outras atividades após o expediente de trabalho em locais diferentes que o de suas residências e utilizavam outras linhas de ônibus da REDUC para chegar a locais como faculdade ou médicos.

As fábricas ficam em Campos Elíseos - DC, afastadas dos centros urbanos, além de não possuir amplo acesso aos meios de transportes públicos em seu entorno. O que dificulta o trânsito destes trabalhadores em seus demais compromissos.

Trabalhadores do HA denunciaram ao sindicato que vem tentando fazer esta alteração por meio do aplicativo

como foi orientado pelos superiores, porém, mesmo com capacidade disponível para levar mais passageiros, os petroleiros não conseguem alterar suas rotas em dias pré-agendados, nem mesmo com a sensibilidade dos supervisores responsáveis. A falta de autonomia da refinaria para resolver as particularidades próprias de uma unidade localizada em local perigoso e remoto tem colocado a força de trabalho à mercê de arbitrariedades, dificultando a conciliação dos interesses dos empregados com os da companhia.

O petroleiro precisa ter o direito de ir e vir independente de seu local de residência. Também é preciso que o humano atue em áreas que um logaritmo ou robô não consigam solucionar problemas de Recursos Humanos.



## ABAIXO-ASSINADO SERVIRÁ DE SUBSÍDIO PARA AÇÕES JURÍDICAS DO SINDICATO

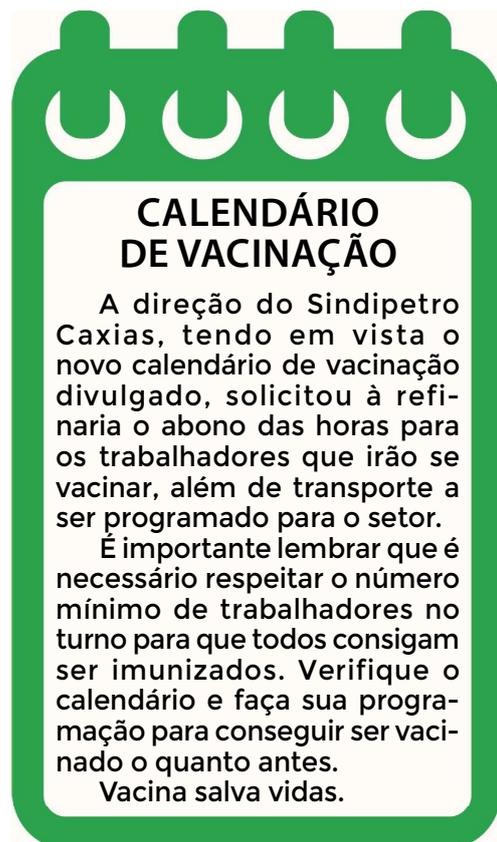
A direção do Sindipetro Caxias está realizando dois abaixo-assinados com os trabalhadores da REDUC para fomentar as ações judiciais que visam melhorar as condições no ambiente laboral, bem com garantir aos trabalhadores o recebimento de EPI's adequados no combate a contaminação da Covid.

Outra demanda é a reposição das cadeiras do CIC e CCLs. Estes equipamentos não estão em conformidade com a regras de segurança e saúde ocupacional, inclusive já obsoletas e mal estado de conservação. Cláusula 79 do ACT - Parágrafo 4º - "A Companhia

realizará melhorias contínuas no Programa Corporativo de Ergonomia, com ênfase na Ergonomia de Concepção e Correção, a fim de preservar a saúde dos empregados." NR17 - Ergonomia e NR24 - Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho.

Sendo assim, é importante que todos os trabalhadores participem e assinem o documento, comprovando a demanda dos petroleiros por novos materiais.

Ainda não assinou? Entre em contato com algum dos diretores do sindicato. Os telefones estão disponíveis no nosso site [www.sindipetrocaxias.org.br/diretoria](http://www.sindipetrocaxias.org.br/diretoria)



### CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO

A direção do Sindipetro Caxias, tendo em vista o novo calendário de vacinação divulgado, solicitou à refinaria o abono das horas para os trabalhadores que irão se vacinar, além de transporte a ser programado para o setor.

É importante lembrar que é necessário respeitar o número mínimo de trabalhadores no turno para que todos consigam ser imunizados. Verifique o calendário e faça sua programação para conseguir ser vacinado o quanto antes.

Vacina salva vidas.

# 29M: DE NORTE A SUL, CAPITAIS FAZEM GRANDES MANIFESTAÇÕES CONTRA BOLSONARO

Mesmo em meio à pandemia, população vai às ruas em peso clamar por FORA BOLSONARO!

As manifestações foram convocadas por movimentos populares reunidos nas frentes Povo sem Medo e Brasil popular, e também pelos movimentos sindicais, sociais e estudantis, além dos coletivos independentes. Diante da preocupação com o contágio de coronavírus, as manifestações exigiram o respeito ao uso máscara PFF2/N95 e ao distanciamento entre as

peçoas.

Os atos reuniram milhares de pessoas, na manhã de sábado, 29 de maio, em diversas capitais do Brasil. Em cidades do Norte ao Sul do país, manifestantes pediram a saída do presidente Jair Bolsonaro e por “vacina e comida no prato”. Os atos denunciam a decisão do governo federal em não comprar vacinas, a omissão em políticas de

combate à pandemia de covid-19 e a ausência de um auxílio emergencial.

O protesto foi tão estrondoso que mereceu amplo destaque na imprensa internacional. Como foi o caso dos europeus Le Monde - na França - e o The Guardian - na Inglaterra. Ao contrário dos noticiários brasileiros que omitiram as manifestações em suas pautas.



## ELEIÇÃO NA PETROS ESTÁ CHEGANDO

*O sindicato apoia a chapa 53 e 43 Juntos pela PETROS*

Entre os dias 14 e 28 de junho, os participantes e assistidos de todos os planos administrados pela fundação poderão escolher seus novos representantes nos Conselhos Deliberativo (CD) e Fiscal (CF). A FUP, seus sindicatos filiados e o grupo Cabeças Brancas (CB), do Rio de Janeiro, apoiam a Chapa “Juntos pela Petros”.

As propostas da Chapa “Juntos pela Petros” são baseadas em um mandato participativo e foram construídas de forma coletiva, levando em consideração o momento atual, que é o cenário mais grave já vivido por todos nós. São propostas para melhorar a governança da Petros, reduzir os impactos financeiros

dos equacionamentos e garantir os direitos dos trabalhadores da ativa, aposentados e pensionistas atendidos por todos os planos da fundação.

Para o Conselho Deliberativo, Chapa 53, nosso candidato titular é Rafael Crespo, empregado da Petrobrás há 15 anos, trabalhador da base de Imbetiba, em Macaé, e diretor do Sindipetro-NF. Para a vaga de suplente, concorre Anselmo Braga, que está na Petrobrás desde 2002, na Refinaria Gabriel Passos, em Minas Gerais, e atua como diretor do Sindipetro-MG.

O Conselho Fiscal, Chapa 43, tem como titular Felipe Grubba, trabalhador da Transpetro há 13 anos e

diretor do Sindipetro Unificado-SP. O candidato a suplente é o ex-diretor da FNP e do Sindipetro-RJ, Luiz Mario, que entrou na Petrobrás em 2006 e hoje está lotado na Refinaria Duque de Caxias.

O programa de gestão proposto pelos candidatos foi construído com quatro principais eixos de atuação, que buscam a Unidade Nacional, Participação e Organização, Fiscalização e Transparência e Melhoria na Gestão e Formação.

**CONFIRA O PROGRAMA  
COMPLETO: [HTTP://BIT.  
LY/3VOWBRE-PROGRAMA-  
COMPLETO](http://bit.ly/3vowbre-programa-completo)**

# PETROBRÁS QUER IMPOR RETORNO AO TRABALHO SEM NEGOCIAÇÃO COM OS SINDICATOS, SEM SEGURANÇA E SEM REGRAMENTO DO TELETRABALHO

*Sem negociação com as entidades sindicais, a gestão da Petrobrás voltou a se pronunciar no dia 31 de maio, sobre o retorno ao trabalho presencial nas unidades da empresa.*

De forma unilateral, o RH divulgou um comunicado interno, informando diretamente aos trabalhadores sobre o calendário de retorno, previsto para ser iniciado em 01/07 para as funções gerenciais e a partir de primeiro de outubro para todos os trabalhadores. Novamente, não houve qualquer discussão prévia com a Federação Única dos Petroleiros que, desde o dia 15 de abril, cobra reunião com a empresa para tratar desta questão e também do regramento do teletrabalho permanente no pós-pandemia.

A gestão da Petrobrás, no entanto, vem, reiteradamente, adiando uma reunião específica para discutir essas questões com as representações sindicais e também não tem negociado essa pauta nas reuniões do EOR e da Comissão de SMS. A FUP continua cobrando uma resposta da



empresa à proposta de regramento do trabalho remoto, que foi amplamente discutida no ano passado no GT do Teletrabalho.

Os petroleiros precisam de uma previsibilidade em relação às escalas que serão adotadas no retorno ao trabalho presencial. Entre as demandas apresentadas pela categoria, estão a opção pelo teletrabalho em período integral ou uma

escala mensal, ao invés da semanal, como quer a Petrobrás. Além disso, a FUP entende que é fundamental que haja a garantia de que o retorno ao trabalho presencial só ocorra em condições de fato seguras, cenário que ainda é muito improvável, diante das constantes mutações do coronavírus, da falta de uma política de vacinação em massa da população e do consequente aumento dos casos de contaminação e mortes não só nas diversas regiões do país, como nas unidades do Sistema Petrobras.

Essas e outras reivindicações da FUP serão apresentadas novamente à empresa nas próximas reuniões das comissões permanentes de negociação, como a de SMS e a de acompanhamento do Acordo Coletivo de Trabalho.

**Fonte: FUP**

O Sindipetro Caxias, vem recebendo inúmeros questionamentos sobre a tese que seria julgado no último 13 de maio pelo STF. A referida tese pretende trocar o índice da correção fundiária de TR pelos índices INPC, IPCA ou IPCA-E (sendo estes mais vantajosos).

No ano de 2014, o sindicato entrou com inúmeras ações individuais sobre o tema. Ao observar a mudança no cenário econômico do país em 2016, e prevendo que a mudança de conjuntura socioeconômica não seria favorável, o sindicato em proteção aos seus associados, preferiu seguir com o tema em sede de demanda coletiva (já que, com a perda da ação individual o trabalhador poderia ser condenado em custas e honorários sucumbenciais).

## FGTS – ANO 1999 A 2013

*Ação coletiva do sindicato foi julgada improcedente caso seja vitoriosa a tese no stf, o sindicato irá retomar a propositura das ações individuais*

Assim, tivemos algumas poucas ações individuais que foram perdidas e a ação coletiva também foi julgada improcedente, pois no ano de 2018 o Superior Tribunal de Justiça julgou improcedente a referida tese com o seguinte fundamento:

“a remuneração das contas vinculadas ao FGTS tem disciplina própria, ditada por lei, que estabelece a TR como forma de atualização monetária, sendo vedado, portanto, ao Poder Judiciário substituir o

mencionado índice”.

Hoje, o jurídico do sindicato aguarda ansiosamente a decisão do STF, pauta a que foi adiada para dar seguimento as atividades, individualmente quanto ao tema. Caso seja favorável o julgamento, o sindicato irá resguardar o direito de seus associados.

Qualquer dúvida entrar em contato via WhatsApp (21)994392680

Ou no site <http://sindipetrocaxias.org.br>

# CASOS DE COVID AUMENTAM NA REDUC

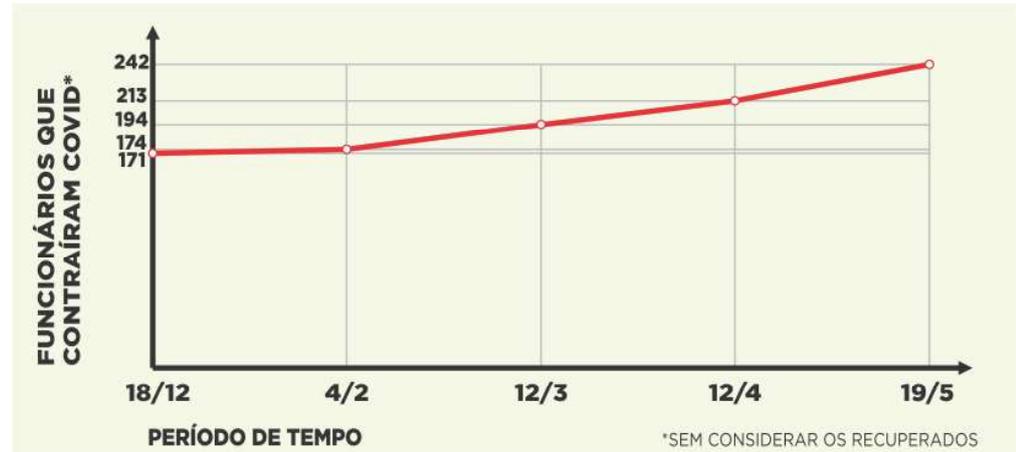
A falta de compromisso com a saúde dos trabalhadores não é de hoje, e com a pandemia a gestão se mostra cada dia mais perversa.

Conforme previsão no ACT, o sindicato ingressou com ação judicial para requerer que a empresa informasse os dados quantitativos dos trabalhadores doentes. Mesmo com tal previsão devidamente assinada pela empresa no acordo coletivo, ela se recusava a fazê-la, obrigando assim o sindicato ingressar com ação judicial.

Agora, a empresa está recorrendo da decisão que determina que ela cumpra algo que se comprometeu a fazer. Todavia, o sindicato conseguiu uma liminar e por isso já está recebendo os dados quantitativo dos trabalhadores do turno da REDUC e UTE-GLB.

Entre os meses de abril e maio, houve um aumento de 152% em relação aos meses anteriores, período em que ocorreu as paradas de manutenção da U-1210 e U-1220. As paradas são um grande problema em meio a uma pandemia, tendo em vista o aumento do número de trabalhadores circulando pela fábrica. Por isto é tão importante um planejamento sanitário complexo, visando a segurança de todos.

No mês de maio de 2020, o Sindipetro Caxias contabilizava 101 casos confirmados entre os trabalhadores próprios e 77 trabalhadores terceirizados. Além da morte de quatro



companheiros por COVID 19. No dia 02/05, faleceu o motorista da COMAP, Sr. Josimar Lopes Mouses, de 51 anos. No dia 09/05, o vigilante patrimonial da empresa Esquadra, Sr. Gilson Araújo Lione, de 55 anos, no dia 19/05, o Sr. Luiz Cláudio de Menezes, de 52 anos de idade, trabalhador dos serviços gerais da LIMPIND, e no dia 23/05, o Sr. Celso Antonio Venâncio Lopes, motorista da COMAP, que faria 64 anos no dia 26/05. Em 2021, duas mortes. No dia 16/04, faleceu o trabalhador terceirizado, Waguinho, planejador de pintura da Equilibrium Vertical. Em maio de 2021, a primeira morte de um trabalhador próprio por COVID-19, o companheiro Marcelo Eduarde. A todas as famílias e amigos que tiveram perdas nessa pandemia, nosso sentimento.

A direção do Sindipetro Caxias alerta para o correto uso das máscaras

de proteção PFF2 e higienização das mãos e equipamentos. Novas variantes do vírus estão surgindo no Brasil, e mesmo pessoas que estão fora dos grupos de riscos estão entrando para as estatísticas desta doença. Alguns cuidados, como evitar a aglomeração e fornecer máscaras PFF2 é o mínimo exigido para que a gestão seja humana e em prol das vidas de seus empregados. Não existe produção sem petroleiros. Está programado para julho uma nova parada de manutenção. Caso não seja adiada, uma nova onda de contaminação assombrará a REDUC.

De acordo com o último boletim elaborado pelo DIEESE/FUP, em nível nacional já são quase 6500 petroleiros contaminados, 47 seguem hospitalizados e 39 óbitos.

Basta de mortes, vida em primeiro lugar.

## CAMPANHA COMBUSTÍVEL A PREÇO JUSTO

No dia 28/05, o Sindipetro Caxias junto com a Federação Única dos Petroleiros e o Sindipetro Norte Fluminense (Sindipetro NF) realizaram mais uma ação da campanha "Combustíveis a Preço Justo".

Dessa vez, foram comercializados 350 botijões de gás de cozinha por 40 reais na comunidade do Batan, em Realengo, na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Houve ainda distribuição de máscaras para prevenção da Covid-19, além de higienização das mãos do público com álcool gel e

manutenção de distanciamento social para garantir a segurança. Além de dar um alívio ao bolso do consumidor - o botijão de gás costuma ser vendido por cerca de 80 reais na região -, a ação é uma estratégia dos petroleiros de dialogar com a população sobre como a política de preços dos reajustes dos combustíveis baseada no Preço de Paridade de Importação (PPI), adotada pela Petrobrás desde outubro de 2016 impacta não apenas o valor dos derivados de petróleo, mas também os preços dos alimentos,

transportes e demais itens, num efeito cascata com forte impacto sobre a inflação.

O diretor do Sindipetro Caxias, Luciano Santos, fez um balanço das ações que o sindicato, em parceria com o Sindipetro NF e a FUP, vêm promovendo no Rio de Janeiro.

"Já conseguimos colocar nas comunidades daqui da região mais de mil botijões a preço justo, desde fevereiro. É uma forma de ajudar a população durante este governo, que se preocupa mais com o lucro dos ricos do que com a sobrevivência dos pobres.", afirma Santos.